

A CONDIÇÃO SUBALTERNA DA MULHER NEGRA: PERSPECTIVA DECOLONIAL NA OBRA LITERÁRIA “A COR PURPURA”

Rubislane De Souza Matos¹

Mirian Ribeiro De Oliveira²

O presente artigo se inseriu no campo das discussões sobre a Análise do Discurso (AD), tendo como corpus de análise o discurso de subalternação da mulher negra presentes na obra “A Cor Púrpura”. Ancora-se, além disto, no seguinte problema de pesquisa: que representações imaginário simbólicas acerca da mulher negra podem ser vistas no discurso literário a “A Cor Púrpura”? Parte-se da hipótese de que as representações simbólicas são projeções imaginárias que mantêm a mulher negra em uma condição subalternizada advinda historicamente do colonialismo e da sociedade patriarcal. A obra “A Cor Púrpura” da escritora Alice Walker, relata a trajetória de Celie, protagonizando a condição de mulher, negra e pobre da Zona Rural do Sul dos Estados Unidos no início do século XX. As análises foram feitas a partir de recortes presentes no discurso da personagem, sendo possível identificar marcas impostas pela sociedade racista e patriarcal da época, lhes atribuindo o papel de subserviência e subalternação. A mulher sempre foi vista pela sociedade como sexo frágil, dependente do homem, atribuindo-as a meros papéis de servidão e submissão, mediante aos processos de lutas em prol de autonomia, emancipação e equidade de gênero, as mulheres negras enfrentaram mais dificuldades que as não negras, consequências estas herdadas historicamente do colonialismo e a obra retrata a luta árdua em busca de aceitação e igualdade social de Celie. Para teoria de suporte foram utilizados autores que versam discutir sobre representações imaginário-simbólicas, decolonialismo, patriarcado e feminismo negro como: Orlandi (2005), Grosfoguel (2016), Hooks (2019), Collins (2019) e Saffioti (2015). Metodologicamente esta pesquisa filia-se em uma abordagem qualitativa, iniciando com um levantamento bibliográfico em artigos, livros e sites, posteriormente foi analisado o discurso que mantém a mulher negra numa condição subalterna que dá sustento na escrita desta pesquisa”. O objetivo geral é analisar as representações imaginário-simbólicas acerca da mulher negra no discurso literário “A Cor Púrpura”; entrelaçados com os objetivos específicos: apresentar as características históricas da Análise do Discurso, entender as concepções acerca das projeções imaginárias, discutir o feminismo negro numa perspectiva

¹ Estudante da UNEB; Letras – Língua Portuguesa e Literaturas; E-mail: lane19gbi@outlook.com

² Dr^a. docente da UNEB; E-mail: miroliveira@uneb.br

decolonial, conhecer as marcas históricas do patriarcalismo e da violência contra a mulher e, por fim, analisar as sequências discursivas extraídas da linguagem literária “A Cor Purpura”. Como resultados, espera-se desenvolver competências acerca do conhecimento do objeto, para resultados futuros, visto que faz parte de um Projeto de Extensão de Monitoria, na condição de bolsista. Consideramos essa pesquisa de significativa importância, ajudando a delinear as características da mulher negra do passado, nos ajudou entender o presente, dito que, constatamos também questões que é presenciada em nossa sociedade, ainda nos dias atuais. Para que ocorram mudanças no discurso sobre a figura feminina, é necessário que o discurso sobre ela se transforme, ou seja, que a sua mentalidade seja descolocada, de modo criativo sem discriminações. O discurso transforma o sujeito e, conseqüentemente, a sociedade, mediante ao momento em que é por eles modificado. E então, é nossa responsabilidade provocar tal transformação buscando elementos para reflexão, impulsionador de todo descolamento que é produzido no interior da formação discursiva.

Palavras chaves: Projeções imaginárias, Mulher Negra, Violência, Decolonialidade.

Referências:

BALANDIER, Georges. [1951]. **A Situação Colonial: abordagem teórica**. Cadernos Ceru v.25, n. 1, dezembro 2014.

COLLINS, P. H. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. **O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, p. 01 – 23, 2017.

DELPHY, Christine. **Patriarcado** (teorias do). In: HIRATA, H. et al (org.). *Dicionário Crítico do Feminismo*. Editora UNESP : São Paulo, 2009.

HOOKS, bell. **Eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

_____. **Intelectuais negras**. Revista estudos feministas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.

PARENTE, E de O.; NASCIMENTO, R. O.; VIEIRA, L. J. E, de S. **Revistas estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, 2009.

PÊCHEUX, Michel. Apresentação da AAD. In: GADET, F., HAK, H. **Por uma análise automática do discurso** (Uma introdução à obra de Michel Pêcheux). Campinas: Pontes, 1990.

PINHEIRO, L. S. **Movimento de mulheres camponesas: uma análise do feminismo camponês popular**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

PRATT, Mary Louise. **Os Olhos do Império. Relatos de viagem e transculturação**. Bauru, EDUSC, 1999.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

WALKER, Alice. **A cor púrpura**. Tradução: Peg Bodelson, Betúlia Machado e Maria José Silveira. São Paulo: Editora Marco Zero, 1986.